

Financeirização da Educação Básica no Brasil: responsabilização da gestão escolar na Inspira Rede de Educadores

Financiarización de la Educación Básica en Brasil: rendición de cuentas de la gestión escolar en la Inspira Rede de Educadores

Bárbara Jennifer Nascimento Silva
Rodrigo da Silva Pereira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador-Brasil

Resumo

Esta pesquisa objetivou investigar as implicações da financeirização da economia na privatização da Educação Básica, em especial a partir dimensão da gestão escolar. Trata-se de pesquisa documental sobre as consequências da aquisição de escolas da rede privada de ensino pela Inspira Rede de Educadores, financiada por um Private Equity da BTG Pactual. Após a investigação, constatou-se que o foco da aquisição de escolas pela rede visa ao aumento de suas margens de lucro a partir da redução dos gastos administrativos e de manutenção, com o objetivo de alcançar a oferta pública de ações na Bolsa de Valores. Ainda foi possível constatar a intensificação de demandas administrativas, financeiras e pedagógicas do trabalho da gestão escolar, e a submissão desses(as) diretores(as) às demandas do mercado financeiro, ao serem responsabilizados pela boa execução da estratégia concebida por uma rede de escolas. Essa visão de gestão escolar configura um modelo de gestão centralizadora, que coloca o/a gestor/a como autoridade hierarquizada da escola e destitui de sentidos a gestão democrática escolar.

Palavras-chave: Privatização da educação; Financeirização; Gestão Escolar.

Resumen

Esta investigación investiga implicaciones de la financiarización de la economía en la privatización de la Educación Básica. Es una investigación bibliográfica sobre las consecuencias de la adquisición de escuelas privadas por parte de Inspira Rede de Educadores, financiada por Private Equity de BTG Pactual. Se constató que el enfoque de la adquisición de escuelas por parte de la red es aumentar sus márgenes de ganancia, mediante la reducción de gastos de administración y mantenimiento, para lograr una oferta pública de acciones en la Bolsa de Valores. Aún se pudo observar la intensificación de exigencias administrativas, financieras y pedagógicas del trabajo de gestión escolar, además del sometimiento de directores a las exigencias del mercado financiero, por ser responsables de la buena ejecución de la estrategia diseñada por una red de escuelas. Esa visión de la gestión escolar configura un modelo centralizador, que sitúa al director como una autoridad jerárquica en la escuela y priva de significado a la gestión escolar democrática.

Palabras clave: Privatización de la educación; Financiarización; Gestión Escolar.

Introdução

O presente trabalho tem como objeto de investigação o processo de aquisição de escolas de rede privada por fundos de investimentos e suas implicações no processo de privatização da Educação Básica, a partir da análise do caso do Fundo de Investimentos BTG Pactual, através da Inspira Rede de Educadores. A partir da investigação, procurou-se identificar as reverberações da expansão da Rede no trabalho da gestão escolar das escolas adquiridas.

A educação, historicamente, configura-se como arena de disputa de um projeto de nação. O que antes era o espaço de embates entre os interesses democráticos e neoliberais (Caetano; Peroni, 2022), agora necessita atender e prestar contas a uma nova classe de interesses: a dos acionistas do mercado de ações. É a partir dessa perspectiva que a presente pesquisa visa a investigar de que forma a financeirização, característica fundante do capitalismo contemporâneo, implica mudanças nas condições de trabalho dos gestores escolares de instituições compradas por grandes redes.

O sistema de produção capitalista sustenta-se em crises estruturais de superprodução, de modo que precisa reorganizar o modo de acumulação de capital, historicamente constituído no lucro arrecadado sobre as mercadorias comercializadas. No entanto, na forma atual de diligência do capitalismo, há uma mudança dialética na configuração, tanto do modo de acumulação, que passa a ser flexível, quanto do modo pelo qual ocorrem as relações de trabalho e suas estruturas (Fuchs, 2012).

A atual condição de acumulação do capital tem origem em 1970, com o processo de desregulamentação do câmbio de ativos, iniciado pelo mercado financeiro contra a regulação feita pelo Estado norte americano sobre as taxas de juros da dívida pública (Bastos, 2013). Desse modo, concretiza-se o processo de financeirização da economia, inaugurando o mercado financeiro em nível global.

A financeirização opera sobre a atuação dos rentistas através da especulação de ativos. Nesse sentido, o capital fictício – rentabilidade dos ativos cambiados – assume características que o diferem do capital produtivo concebido por Marx (1964), uma vez que esse capital, que se configura pelo lucro obtido sobre a mercadoria comercializada, retornava para a produção como forma de investimento. Com a especulação financeira, a concentração de capital ocorre por meio da transferência dos títulos das ações e sua rentabilidade no

momento de troca, feita entre os rentistas investidores e não entre os donos do fundo de investimento ou das empresas (Bastos, 2013).

Logo, a base de acumulação, no Capitalismo Financeiro, torna-se a maximização do valor de troca das ações, ou seja, de sua rentabilidade. Ao mesmo tempo, a orientação das empresas não mais se baseia no lucro de produção obtido através da expansão e da diversificação de mercados, mas “pelo efeito de suas políticas sobre a rentabilidade trimestral dos acionistas” (Bastos, 2013, p. 12). A acumulação do capital passa a ser, portanto, flexível, uma vez que vai em direção a um novo mercado, com o surgimento de um setor de produção totalmente novo (Harvey, 1995): o mercado de ações.

Esse cenário abre espaço para a aquisição de ações de empresas de variados ramos da economia por parte de grandes conglomerados empresariais, inclusive fundos de investimentos, os quais assumem cada vez mais influência sobre a tomada de decisão dessas empresas (Moraes, 2004). Ao passo em que a dinâmica do capitalismo tem a desigualdade como base, com o capitalismo contemporâneo, há centralização do capital no controle de um oligopólio de corporações transnacionais.

Nesse sentido, os efeitos da financeirização do mercado também reverberam na educação. Para Adrião e Araujo (2023), esses efeitos se apresentam no processo de privatização da educação:

a articulação entre os processos de inserção de fundos de investimentos como provedores de escolas privadas ou financiadores de produtos para a educação em geral identificados no Brasil [...] associados às políticas de ampliação e liberalização dos mercados de créditos constituem uma **nova fase da privatização da educação que expressa a predominância do mercado financeiro e a subordinação da educação às suas características** (Adrião; Araujo, 2023,p. 4, grifo nosso).

Consideraremos, a título de fundamentação teórica, a privatização como a transferência de responsabilidades, atividades ou bens do âmbito estatal para instituições privadas, com ou sem fins lucrativos (Belfield; Levin, 2002). Nesse caso, a oferta educacional se vê induzida, na rede privada de educação, pelos interesses do mercado de ações, a partir da “concentração da oferta educacional privada em grandes grupos, inclusive transnacionais, por meio da incorporação/aquisição de escolas autônomas” (Adrião; Araujo, 2023, p. 6).

Financeirização da educação no Brasil: responsabilização da gestão escolar na Rede Inspira Educação

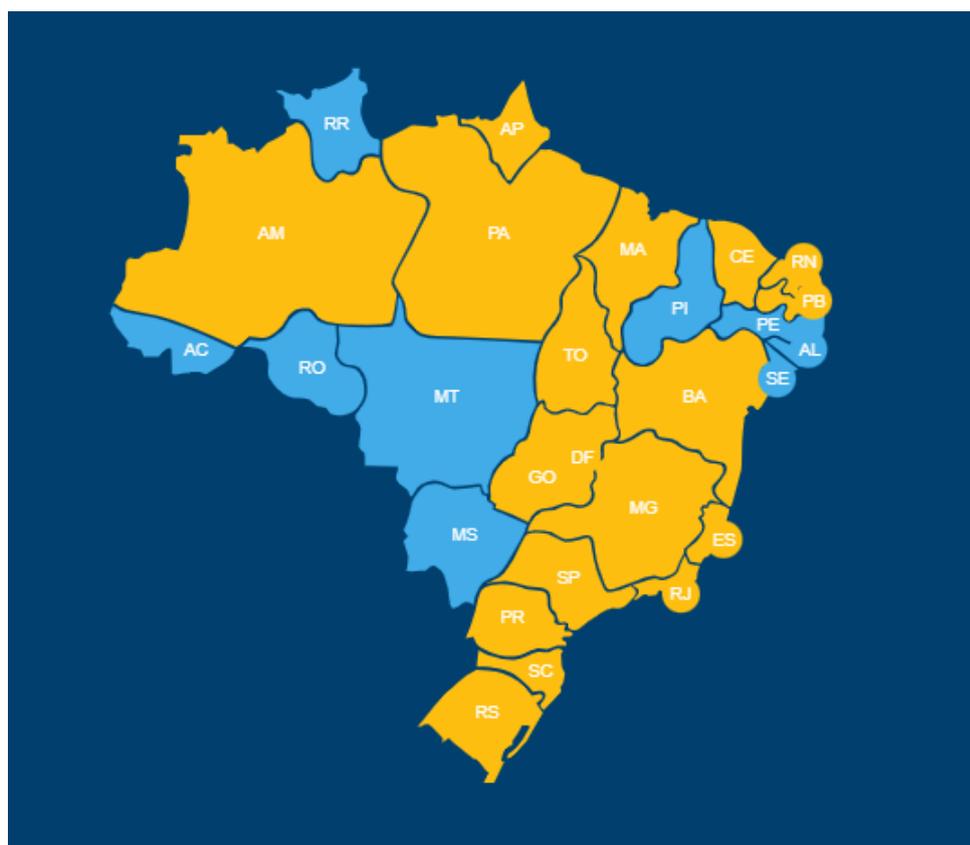
Sobre a subordinação da educação aos interesses e características do mercado financeiro, podemos relacioná-la com os aspectos envolvidos no processo dialético de organização capitalista global. Visto que a globalização capitalista reorienta novos espaços e sistemas de acumulação (Dowbor, 2017), o campo educacional passa a ser mediado e, por vezes, controlado por orientações neoliberais provenientes do setor administrativo privado, realizando sobretudo mudanças em sua forma de relação de trabalho.

Ao longo das últimas décadas, decorrente das reformas administrativas realizadas em 1990 no Governo de Fernando Henrique Cardoso, a gestão escolar tem sofrido significativas mudanças quanto à sua concepção e, conseqüentemente, à sua função (Garcia, 2018). A partir dessas reformas, o modelo da Nova Gestão Pública tornou-se hegemônico no Brasil, na formulação e atualizações de políticas para a gestão escolar da rede pública de educação, seguindo o modelo de países que já haviam adotado esse modelo anteriormente, como é amplamente pesquisado em âmbito nacional e internacional. Este trabalho, no entanto, concentra-se na gestão escolar da rede privada de educação, com vistas a apontar, sobretudo, as implicações da financeirização da educação na rede privada.

Para fins de análise do presente trabalho, o caso estudado é o da Inspira Rede de Educadores, ligada ao fundo de *Private Equity*ⁱ do banco de investimentos Banking and Trading Group Pactual (BTG Pactual). Sediada no Rio de Janeiro, a Rede Inspira iniciou o processo de aquisição de escolas no ano de 2017, com a compra dos colégios e pré-vestibulares Physics e Ênfase, ambos localizados no estado do Pará. Chama atenção o fato de que, desde a aquisição pela Rede Inspira, o Colégio Physics já inaugurou outras oito unidades de ensino (Physics, [s.d.]).

Desde então, a Rede Inspira vem adquirindo escolas em todas as regiões do país, tornando-se uma das três maiores operadoras de escolas do Brasil (Inspira, [s.d.]). No ano de 2021, a Inspira comprou 35 escolas, somando 80 instituições administradas pela rede. Atualmente, a rede possui mais de 100 escolas (Inspira, [s.d.]). Disponível no site da Rede Inspira, a figura a seguir apresenta os estados que compõem o seu alcance. Em amarelo, estão marcados os estados nos quais a rede possui pelo menos uma escola.

Figura 1 – Alcance da Rede



Fonte: Inspira Rede de Educadores (s.d.).

Conforme a figura acima, é possível perceber a presença da Rede Inspira em todas as regiões do país, e nas regiões Sul e Sudeste, a aquisição de escolas já aconteceu em todos os estados. Em relação à concentração do número de escolas, lideram tanto o estado de São Paulo quanto o do Paraná, com cinco grandes redes de escolas e suas respectivas unidades vinculadas à Rede Inspira (Inspira Rede de Educadores, [s.d]).

Este trabalho está dividido em outras três seções além da presente introdução. Na segunda seção, apresentamos o método utilizado para a produção da pesquisa. Em seguida, apresentamos os resultados e discussões da análise realizada acerca dos arquivos e documentos disponíveis de forma on-line no site da Inspira Rede de Educadores. Por fim, apresentamos nossas considerações.

Metodologia

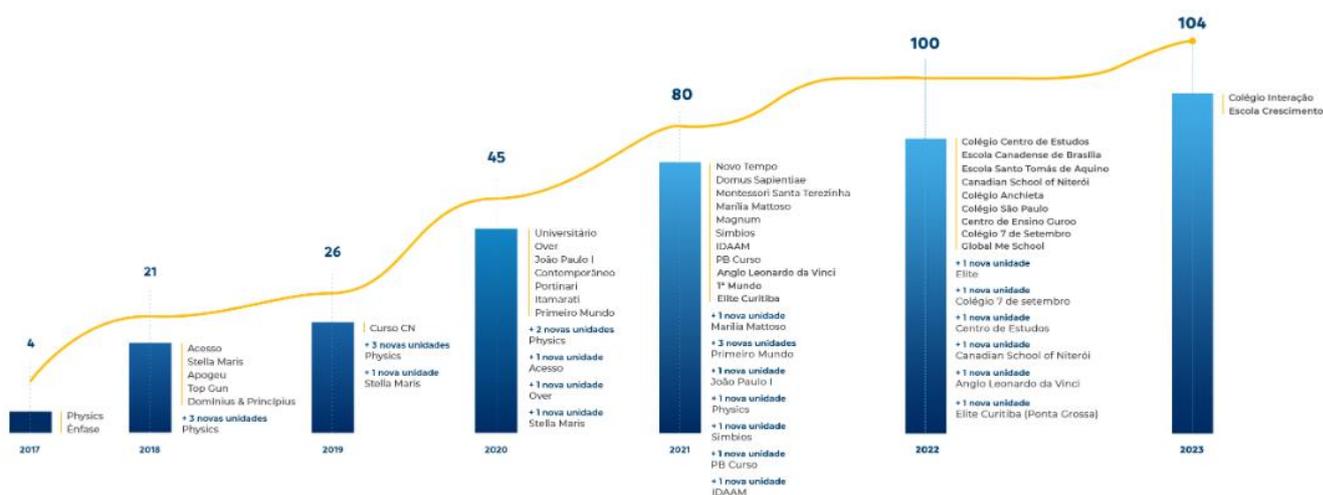
Este trabalho documental (Evangelista, 2012), objetivando identificar as implicações das aquisições de escolas pela Inspira Rede de Educadores no processo de trabalho da gestão escolar das escolas adquiridas. Para tanto, optamos por realizar uma busca de documentos a

Financeirização da educação no Brasil: responsabilização da gestão escolar na Rede Inspira Educação

partir de notícias disponíveis de forma on-line, assim como publicações à disposição no site da Rede Inspira, incluindo o documento do Código de Ética da Rede.

Embora a Inspira Rede de Educadores realize compras desde o ano de 2017, o presente trabalho concentra-se nas aquisições realizadas entre os anos de 2020 e 2022, ou seja, as compras realizadas durante o período de pandemia da Covid-19 no Brasil. O recorte temporal justifica-se pela quantidade acentuada de escolas adquiridas pela rede nesse período – no total, 74 unidades.

Figura 2 – Quantidade de Escolas adquiridas pela Rede Inspira



Fonte: Inspira Rede de Educadores (s.d.).

Discussão dos resultados

A Rede Inspira de Educadores surgiu em 2017, a partir da iniciativa de André Aguiar, um dos fundadores do sistema de ensino Elite, e cuja experiência no mercado educacional já contava com o cargo de diretor operacional da Eleva Educação. Durante o período de pandemia da Covid-19, a rede dispôs mais de R\$ 1 bilhão de reais para a compra de escolas em todas as regiões brasileiras, tornando-se a segunda maior empresa operadora de escolas do país, atrás apenas da própria Eleva Educação (ADVFN, 2023). No entanto, quanto ao número de escolas, atualmente a Inspira é a maior rede em quantidade de unidades adquiridas.

Em entrevista, o CEO da Inspira Redes de Educadores, André Aguiar, revelou que o foco da aquisição de escolas pela rede é o aumento de suas margens de lucro, a partir da redução dos gastos administrativos e de manutenção, com o objetivo de alcançar a oferta

pública de ações na Bolsa de Valoresⁱⁱ (Baldocchi, 2022). Para outro jornalista, o CEO afirmou que o plano da Inspira é continuar com as aquisições para chegar a uma receita de R\$ 1 bilhão no final de 2023: “A partir daí, nossa ideia é fazer um IPO” (ARBEX, 2021).

Segundo Adrião e Araujo (2023, p. 8), a abertura de capital de empresas do mercado educacional na Bolsa de Valores representa o consentimento do setor da educação para a atuação de acionistas, e a “subordinação da educação básica em sua etapa obrigatória à lógica da financeirização da economia”. Certamente as escolas adquiridas pela Rede Inspira permanecem, como estratégia da rede, com o mesmo método de ensino anterior à aquisição. Em outras palavras, as escolas aparentemente em nada alteram sua autonomia em relação à rede, que passa a administrá-las apenas financeiramente. A própria rede apresenta essa característica como “um dos principais diferenciais da companhia frente aos grandes grupos que, ao incorporarem uma instituição, remodelam toda a proposta de valor” (Inspira, 2021a, p. 01).

No entanto, em que pese a manutenção dos métodos de ensino próprios das escolas, essa é uma estratégia de alargamento de lucro dessas escolas, visto que, segundo o CEO, os/as responsáveis por estudantes de escolas de classe alta (principal critério de compra da rede) não aceitam a “massificação do ensino para os seus filhos” (ARBEX, 2021), o que afetaria diretamente o alcance de matrículas das referidas escolas. Embora aparentemente se mantenha, em relação ao método de ensino utilizado em cada escola, a Inspira apresenta-se como a responsável pelo aprendizado dos alunos (Inspira, 2022).

Nesse aspecto, a manutenção da autonomia do método não se configura como respeito à própria autonomia da instituição, mas pela seleção criteriosa de escolas a serem adquiridas pela Rede Inspira. Uma vez que a rede tem, como alvo, escolas cujos métodos pedagógicos são previamente conhecidos e selecionados por ela, pode-se apreender que os critérios de escolha para a compra das escolas representam uma adequação ao catálogo dos métodos aceitos pela rede Inspira.

Critérios de compra

Em relação aos critérios de compras realizadas pela Rede Inspira, a partir de investigação, constatou-se a presença de algumas características importantes para pensar o perfil de expansão de mercado da rede. De início, a Rede opta pela compra de escolas que

Financeirização da educação no Brasil: responsabilização da gestão escolar na Rede Inspira Educação

tenham quase mil alunos e que já estejam consolidadas no mercado (Setti, 2022), configurando-se em escolas cujo retorno financeiro já seja estruturado.

Considerando o período que marca o início da série de aquisições realizadas pela rede, 2020, podemos relacionar o critério de consolidação de mercado com a previsibilidade da adoção das estratégias, em geral, digitais, de superação da impossibilidade de aulas presenciais. Um dos pontos elogiados por internautas investidores, em relação ao momento de pandemia, foi a estratégia utilizada pelas escolas adquiridas pela rede (Bozza, 2021), que passaram a utilizar um sistema de gestão educacional digital de concentração de dados institucionais, como materiais didáticos, provas e informações pessoais dos alunos (Unimestre [s.d.]).

No entanto, esses sistemas digitais configuram o que Lima (2021, p. 11) caracterizou por processos de controle centralizado, uma vez que:

A dominação digital faz aumentar as probabilidades de obediência a regras, a detalhes processuais encadeados e a decisões automatizadas, já não apenas, nem sobretudo, inscritas em volumosos códigos e repositórios de legislação escolar, mas presentes implicitamente, por vezes de forma invisível, em complexos dispositivos digitais (Meira, 2019a, p. 48-52) que cada ator educativo é compelido a usar, na maior parte dos casos, sem alternativa.

Desse modo, essa centralização e padronização do trabalho educacional em plataforma digitais podem obstaculizar o exercício da autonomia em educação (Godinho, 2020 *apud* Lima, 2021).

Segundo o jornal O Globo, em São Paulo, o valor médio das mensalidades das escolas adquiridas pela Rede Inspira é de R\$ 4,5 mil. Nos outros Estados, a média é de R\$ 2 mil (Setti, 2022). Dessa forma, podemos perceber um critério de recorte de classe dos usuários dessas escolas, uma vez que se constata outro critério estabelecido para as escolas de interesse da Rede: que essas sejam voltadas para as classes alta e média.

Entre as escolas já adquiridas pela Inspira, a rede divide-as em grupos de acordo com o método de ensino aplicado: escolas de aprovação, com vistas à aprovação em vestibulares, como o colégio e pré-vestibular Physics, no Pará; tradicionais, considerando as escolas religiosas e confessionais, como o colégio Anchieta, na Bahia; humanistas, como o Colégio

Cândido Portinari, também na Bahia; e as escolas internacionais, com método de ensino bilíngue, como o Global Me School, em São Paulo.

Em 2021, em uma série de notícias divulgadas pela rede, as escolas recém-adquiridas foram apresentadas como *novidades* no portfólio da empresa (Inspira, 2021a; 2021b). O termo portfólio remete ao mercado de ações. Nesse caso, as escolas adquiridas são apresentadas como os ativos que compõem a carteira de investimentos da Rede. Sob esse aspecto, podemos inferir o direcionamento dos anúncios das aquisições aos investidores em potencial, também o indício da finalidade das aquisições realizadas: o mercado de ações. A partir de 2022, todas as notícias relacionadas a recentes aquisições foram tratadas como parcerias (Inspira [s.d.] Blog).

Responsabilização da gestão escolar

Recentemente tem-se notado um movimento de frequente discurso acerca da importância da gestão escolar para as grandes redes de ensino. No site da Eleva Educação, em blog específico direcionado para a gestão escolar, é possível notar *dicas* de boas práticas de gestão, como as de maneiras reduzir os custos da instituição sem perder a qualidade (Plataforma de Ensino Eleva [s.d.]).

Seguindo o mesmo caminho, a Inspira também possui um blog no qual faz as postagens direcionadas para a gestão escolar das instituições adquiridas. Em relação aos modelos de gestão, o blog apresenta a Gestão Democrática como um dos modelos que podem ser escolhidos pelos/as gestores/as das escolas. Como objetivo, a gestão democrática, segundo o blog, é capaz de aumentar o nível de satisfação dos alunos e responsáveis, contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes e garantir a transparência na tomada de decisões:

Alguns princípios norteiam o funcionamento da gestão democrática na escola. Eles são essenciais, já que precisam **garantir a satisfação de todos os envolvidos**. Nesse contexto, saiba que é fundamental garantir a igualdade, a liberdade, a participação, a transparência, a divisão de responsabilidades e a descentralização das decisões. [...] **As escolas precisam estar abertas ao diálogo e à comunicação para conseguir progredir no mercado** e formar jovens preparados para viver em sociedade (Blog Inspira, 2002, [s.d.], grifos nossos).

Financeirização da educação no Brasil: responsabilização da gestão escolar na Rede Inspira Educação

Em outras palavras, ao passo que a Rede apresenta a Gestão Democrática como modelo de gestão assegurador da satisfação de todos/as envolvidos/as, aqui interpretados/as como a comunidade escolar, a Rede também aponta que os elementos indicados como orientadores da Gestão Democrática são importantes para que a escola progrida no mercado. Logo, ponderamos a presença da concepção de Gestão Democrática como indicadora de progresso financeiro para as instituições. Mais do que isso, a função da direção escolar passa a se configurar como responsável pela boa condução da escola no mercado de ações.

É importante ressaltar que a empresa apresenta a gestão democrática não como uma gestão participativa e cujos membros da comunidade escolar possam deliberar acerca, por exemplo, do projeto político-pedagógico da instituição, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996). Ao contrário, apresenta a transparência como uma das vantagens desse modelo de gestão, o que significa que as decisões continuam a ser tomadas de forma individualizada pelo/a gestor/a escolar, juntamente com a rede, e os demais membros da comunidade escolar passam a ter conhecimento delas através da transparência.

Concomitantemente, em site direcionado para acionistas, a gestão escolar aparece como fator determinante para a rentabilidade dos acionistas do mercado financeiro de educação. No artigo, cujo foco são as empresas listadas na Bolsa de Valores no setor educacional, Stéfano Bozza responde se vale a pena, para os acionistas, investir em educação:

Esses movimentos [bom plano para a pandemia, novas aquisições e digitalização por parte das escolas das redes] já mostram que ainda há espaço para crescimento, algo que pode contribuir com a geração de valor para o acionista. **No entanto, tudo depende diretamente da execução estratégica por parte dos gestores** (Bozza, 2021, p. 01, grifo nosso).

Considerando a opinião de um possível acionista em caso de abertura de capital para ações externas, podemos visualizar a figura do/a gestor/a escolar no centro da materialização da rentabilidade das ações compradas, de acordo com seu desempenho na execução da estratégia elaborada pela Rede Inspira. Nesse caso, para além das demandas administrativas, financeiras e pedagógicas do trabalho da gestão escolar (Paro, 2015), o/a gestor/a escolar também se vê submetido/a a atender as demandas do mercado financeiros, ser responsabilizado pela boa execução da estratégia concebida por uma rede de escolas.

Nessa perspectiva, podemos associar ao que pontuam Oliveira, Vieira e Augusto (2014, p. 543) sobre as políticas de responsabilização da gestão escolar, uma vez que essa:

passa a representar para o sistema uma ferramenta de resultados. Nesse sentido, deles se exige a excelência, como critério para o exercício do cargo. O diretor assume nova centralidade organizacional, porque é ele que deve prestar contas pelos resultados educacionais, transformando-se no principal responsável pela efetiva consecução de metas e objetivos.

Ainda sobre a responsabilização da gestão escolar das escolas adquiridas pela Inspira, o Código de Ética da Rede, aplicado a todas as escolas que dela fazem parte, prevê, quanto à gestão de competências, que:

b) O gestor do Colaborador que cometeu uma violação ou uma não conformidade poderá estar sujeito a medidas legais e disciplinares caso seja comprovado que falhou ou foi omissivo na supervisão da conduta de seu subordinado ou terceiro sob sua gestão, ou, ainda, por ter incentivado um ambiente de trabalho que propiciou que o Colaborador ou terceiro cometesse uma violação ou uma não conformidade (Inspira[s.d.], p. 01).

Nesse caso, além de ser responsável pela vigilância de bons comportamentos dos colaboradoresⁱⁱⁱ, o/a gestor/a escolar também é penalizado/a pela suposta *omissão de supervisão* ou pela contribuição de incentivo de um determinado clima de trabalho. O primeiro ponto a ser discutido é a subjetividade dos critérios de penalização da gestão escolar, que por sua vez, passa a ser supervisionada por um setor externo à comunidade escolar, a Gerência de Gestão (Inspira [s.d.]).

Um segundo ponto de discussão traz à tona a função da gestão escolar das instituições que, para além das demandas burocráticas de seu trabalho, tornam-se supervisores do trabalho de seus/suas colegas. Essa visão de supervisão por parte da gestão escolar configura um modelo de gestão centralizadora, que coloca o/a gestor/a como autoridade hierarquizada da escola, afastando-se da concepção de gestão democrática amplamente defendida e amparada pela legislação vigente (Brasil, 1996).

Em terceiro lugar, é importante destacar que a estratégia da Nova Gestão Pública, modelo de gestão pública que ganhou força no Brasil a partir da década de 1990 (Cóssio,

2018), tem como um de seus elementos a apropriação e a resignificação de conceitos já consolidados na esfera pública educacional. Ao associar a gestão democrática às práticas de mercado e exigir que os/as gestores/as controlem o *ambiente/clima de trabalho* podemos inferir que, no espaço escolar adquirido pela rede, não cabem contestações. Logo, a gestão democrática admitida nas escolas compradas é destituída de sentido participativo e deliberativo, perdendo sua essência, fundamentos e práticas, e sua adoção aproxima-se da perspectiva de um instrumento de controle das ações realizadas nas escolas.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as implicações da financeirização da economia na privatização da Educação Básica, em especial a partir dimensão da gestão escolar. Para tanto, realizamos uma pesquisa documental (Evangelista, 2012) acerca das consequências da aquisição de escolas da rede privada de ensino pela Inspira Rede de Educadores, financiada por um Private Equity do BTG Pactual.

A privatização, nesse contexto, foi considerada como a transferência de responsabilidades, atividades ou bens do âmbito estatal para instituições privadas, com ou sem fins lucrativos (Belfield; Levin, 2002). Nesse caso, apresenta-se como a indução da oferta educacional da rede privada de educação, pelos interesses do mercado de ações, a partir de sua concentração nas escolas geridas pela Rede Inspira.

Após a investigação, constatou-se que o foco da aquisição de escolas pela rede visa ao aumento de suas margens de lucro, a partir da redução dos gastos administrativos e de manutenção para alcançar a oferta pública de ações na Bolsa de Valores. Com efeito, a Rede dispõe de critérios de compras para a aquisição das escolas: o número de alunos matriculados e retorno financeiro consolidado; escolas que atendam à classe alta e média; e método de ensino específicos.

Em relação à manutenção dos métodos de ensino das instituições, verificamos que isso não se configura como respeito à própria autonomia da instituição, mas na seleção criteriosa de escolas a serem adquiridas pela Inspira, como forma de adequação ao catálogo dos métodos *aceitos* pela referida rede.

Quanto às mudanças na forma de trabalho dos/as gestores/as escolares, pudemos perceber maior frequência no discurso da importância da gestão escolar. No entanto, esse discurso está amparado em manuais e *dicas* disponíveis no blog – direcionado à gestão –,

sobre como ter mais efetividade com a gestão escolar e seus modelos de aplicabilidade da função da gestão da escola.

Já em relação à configuração da gestão, notamos que, para além das demandas administrativas, financeiras e pedagógicas do trabalho da gestão escolar (Paro, 2015), o/a gestor/a escolar também se vê submetido a atender as demandas do mercado financeiro, ao ser responsabilizado pela boa execução da estratégia concebida por uma rede de escolas. Nesse aspecto, essa visão de gestão escolar configura um modelo de gestão centralizadora, que coloca o/a gestor/a como autoridade hierarquizada da escola, afastando-se da concepção de gestão democrática amplamente defendida e amparada pela legislação vigente (Brasil, 1996). Nesse sentido, foi possível constatar a materialidade de um processo de resignificação do conceito, desassociando-o de seus elementos constitutivos práticos e teóricos.

Referências

ADRIÃO, Theresa ; ARAUJO, Felipe. Privatização da educação no contexto de financeirização da economia: a indução da oferta educacional privada por fundos de investimentos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 17, jan. 2023. p. 1-21.

ADVFN. Empresas listadas na bolsa: setor de educação. **ADVFN**, [online], 26 set. 2023. Disponível em: <https://br.advfn.com/jornal/2022/09/btg-pactual-rede-inspira-de-educacao-chega-a-segunda-posicao-entre-as-instituicoes-de-mesmo-segmento>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ARBEX, Pedro. Inspira compra Anglo Leonardo da Vinci e mira IPO em dois anos. **Brazil Journal**, [online], 21 dez. 2021. Disponível em: <https://braziljournal.com/inspira-compra-anglo-leonardo-da-vinci-e-mira-ipo-em-dois-anos/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BALDOCCHI, Gabriel. Após aporte de R\$ 500 milhões, Inspira avança pelo País e está pronta para IPO. **ESTADÃO**, [online], 10 ago. 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/coluna-do-broad/apos-aporte-de-r-500-milhoes-inspira-avanca-pelo-pais-e-esta-pronta-para-ipo/#:~:text=Apesar%20da%20carreira%20de%20mais,abre%20m%C3%A3o%20de%20ensinar%20matem%C3%A1tica>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth. Financeirização, crise, educação: considerações preliminares. **Texto para Discussão**, Campinas, n. 217, mar. 2013. p. 1-22.

BELFIELD, Clive; LEVIN, Henry. **Education Privatization: causes, consequences, and Planning Implications**. Paris: UNESCO, 2002.

BLOG INSPIRA. Veja os princípios da gestão democrática na escola. **Blog Inspira**, [online], 16 set. 2022. Disponível em: <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/blog/gestao-democratica-na-escola/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

Financeirização da educação no Brasil: responsabilização da gestão escolar na Rede Inspira Educação

BOZZA, Stéfano. Empresas listadas na bolsa: setor de educação. **Mais Retorno**, [online], 14 ago. 2021. Disponível em: <https://maisretorno.com/porta1/empresas-listadas-na-bolsa-setor-de-educacao>. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAETANO, Maria Raquel; PERONI, Vera Maria Vidal. Relações entre o público e o privado na educação brasileira: neoliberalismo e neoconservadorismo - projetos em disputa. **Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/53469>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CÓSSIO, Maria de Fátima. A nova gestão pública: alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, jan./abr. 2018. p. 66-73. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29528>. Acesso em: 17 jan. 2025.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: Por que oito famílias têm mais riqueza do que a metade da população do mundo? São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos em política educacional. In.: ARAUJO, Ronaldo Marques de Lima.; RODRIGUES, Doriedson. (orgs.). **A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012. p. 52-71.

FUCHS, Christian. Una contribución a la crítica de la economía política del Capitalismo Informacional Transnacional. **Nómadas**, Bogotá, n. 36, abr. 2012. p. 26-41.

GARCIA, Teise. A gestão escolar no contexto da privatização na educação básica. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 3, dez. 2018. p. 1355-1376.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1995.

INSPIRA - Rede de Educadores. Blog. Disponível em: <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/blog/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

INSPIRA - Rede de Educadores. Código de Ética. **Inspira**, [online], [s.d.]. Disponível em: <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/wp-content/uploads/2012/03/Inspira-Codigo-de-Etica.pdf>. Acesso em 17 jan. 2025.

INSPIRA - Rede de Educadores. Escola Canadense de Niterói passa a fazer parte do grupo Inspira Rede de Educadores. **Inspira**, [online], 2 maio 2022. Disponível em: <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/blog/escola-canadense-de-niteroi-entra-para-inspira/>. Acesso em 17 jan. 2025.

INSPIRA - Rede de Educadores. Home. **Inspira**, [online], [s.d.]. Disponível em: <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

INSPIRA - Rede de Educadores. Inspira compra Anglo Leonardo da Vinci e mira IPO em dois anos. **Inspira**, [online], 22 dez. 2021b. Disponível em: <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/blog/inspira-compra-anglo-leonardo-da-vinci-e-mira-ipo-em-dois-anos/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

INSPIRA - Rede de Educadores. Inspira Rede de Educadores anuncia associação do Colégio Simbios de Goiânia. **Inspira**, [online], 29 abr. 2021a. Disponível em: <https://www.redeinspiraeducadores.com.br/blog/inspira-rede-de-educadores-anuncia-associacao-do-colegio-simbios-de-goiania/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

LIMA, Licínio. Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PyfCP4xcqHvTKm6M3TPsB4h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa. Globalização e Políticas Públicas: vida, paixão e morte do Estado Nacional? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, 2004. p. 309-33.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.; VIEIRA, Livia Fraga; AUGUSTO, Maria Helena. Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 20, n. 43, set./dez. 2014. p. 529-548.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PHYSICS. Unidades. **Physics: Colégio e Pré-vestibular**, Pará, [online], [s.d.]. Disponível em: <https://www.portalphysics.com.br/unidades/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

PLATAFORMA DE ENSINO ELEVA. **Para reduzir custos na escola**. [s.d.]. Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/passos-para-reduzir-custos-na-escola/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SETTI, R. Inspira, o grupo que gastou mais de R\$ 1 bi comprando escolas na pandemia. **O Globo**, [online], 26 set. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/capital/post/2022/09/inspira-o-grupo-que-gastou-mais-de-r-1-bi-comprando-escolas-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 17 jan. 2025.

UNIMESTRE – Gestão Educacional. **Pacotes de recursos para uma gestão completa e totalmente integrada**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.unimestre.com/recursos/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

Notas

ⁱ Private Equity é um termo utilizado para caracterizar fundos de investimentos privados. Segundo a Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital, nesse caso, “são selecionadas empresas que já se encontram consolidadas no mercado, obtendo lucro e os aportes financeiros funcionam como uma espécie de adiantamento de capital para investimentos e aquisições do negócio” (ABVCAP, 2018, *apud* Adrião; Araujo, 2023, p. 3).

ⁱⁱ Em inglês, utiliza-se a sigla IPO para tratar de empresas de capital aberto.

ⁱⁱⁱ No documento, todos os/as funcionários/as da escola são considerados e denominados colaboradores.

Sobre os autores

Bárbara Jennifer Nascimento Silva

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (PGEDU/UFBA), pedagoga pela Universidade Federal da Bahia e bacharela em Artes pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GEPPOLE). Contato: barbara.jennifer@ufba.br <https://orcid.org/0009-0003-2915-5081>

Rodrigo da Silva Pereira

Cientista Social, Mestre e Doutor em Educação. Professor Adjunto na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Professor Visitante na Universidade de Barcelona (07/2024-07/2025), vice-coordenador do GT5/Nacional - Estado e Política Educacional - ANPED (2023-2025), líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (GEPPOLE), e integrante da Rede de Estudos e Pesquisas e Planejamento e Gestão Educacional - REPLAG. Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA (2021-2024). Contato: rodrigossilvapereira@ufba.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0371-3789>

Recebido em: 04/06/2025

Aceito para publicação em: 02/07/2025